

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDERSON DE MOURA FERREIRA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO NO SETOR
BANCÁRIO: COMPARATIVO ENTRE BANCOS TRADICIONAIS E FINTECHS NO
PERÍODO DE PANDEMIA**

Santana do Ipanema
2024

ANDERSON DE MOURA FERREIRA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO NO SETOR
BANCÁRIO: COMPARATIVO ENTRE BANCOS TRADICIONAIS E FINTECHS NO
PERÍODO DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito para grau acadêmico de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Jardson Edson Guedes da
Silva Almeida

Santana do Ipanema
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

F383a Ferreira, Anderson de Moura.

Análise do desempenho econômico-financeiro no setor
bancário: comparativo entre bancos tradicionais e fintechs no período de
pandemia / Anderson de Moura Ferreira. – 2025.
31 f.: il.

Orientador: Jardson Edson Guedes da Silva Almeida.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis :
Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas, Curso de Ciências Contábeis.
Santana do Ipanema, 2025.

Bibliografia: f. 28- 31.

1. Análise das demonstrações contábeis. 2. Bancos. 3. Fintechs. 4. Pandemia.
I. Título.

CDU: 657: 336.7

Folha de Aprovação

AUTOR: ANDERSON DE MOURA FERREIRA

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO NO SETOR BANCÁRIO: comparativo entre bancos tradicionais e fintechs no período de pandemia.
Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas, na forma normalizada e de uso obrigatório.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Curso de Ciências Contábeis da Universidade
Federal de Alagoas e aprovado em 06 de
dezembro de 2024.

JARDSON EDSON GUEDES DA
SILVA ALMEIDA:01176012410

Assinado de forma digital por
JARDSON EDSON GUEDES DA SILVA
ALMEIDA:01176012410
Dados: 2025.05.05 10:09:57 -03'00'

Prof. Me. Jardson Edson Guedes da Silva Almeida – UFAL – Orientador

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
MARCOS IGOR DA COSTA SANTOS
Data: 05/05/2025 10:58:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Igor da Costa Santos – UFAL – Avaliador



Documento assinado digitalmente
PAULO HENRIQUE LEITE VALENÇA
Data: 05/05/2025 21:15:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Paulo Henrique Leite Valença – UFAL – Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro à Deus, por me conceder saúde e força de vontade por estar concluindo mais uma etapa em minha vida.

A minha mãe Ana Cláudia por seus conselhos, acolhimento e incentivo durante esse meu percurso. A meu pai Adeilton por me passar a disciplina necessária para vida e conselhos que ficaram eternizados na minha memória. A minha avó Luiza por ajudar na minha formação junto com minha mãe e pelos conselhos passados. Meus avós Maria José e Enock por me passar suas sabedorias, histórias, força e conselhos para a vida.

Agradeço aos amigos e colegas de turma que fizeram parte desta caminhada. Agradeço todos os professores do curso que passaram seus conhecimentos, ajudaram no entendimento e ensinamentos que não só abrangeu o campo de suas disciplinas, mas passando ensinamentos para a vida e em especial aos professores Augusto e Jardson que me orientaram.

Agradeço aos meus amigos e familiares que participaram de forma direta ou indireta desta etapa.

Obrigado a todos!

RESUMO

Com o impacto negativo gerado pela pandemia de COVID-19 e o aumento da busca por serviços no meio digital, com a necessidade de compreender o impacto econômico-financeiro causado pela pandemia no setor bancário, esta pesquisa sobre o tema análise do desempenho econômico-financeiro no setor bancário: comparativo entre bancos tradicionais e fintechs no período da pandemia, analisa os impactos causados pela pandemia nos indicadores econômico-financeiros das empresas no setor bancário e faz uma comparação da performance no período entre os indicadores dos bancos tradicionais e fintechs. As empresas utilizadas foram os bancos tradicionais Banco do Brasil, Bradesco, Itau e Santander, e os bancos digitais foram Agibank, Inter, Nubank e Original. O período analisado foi entre os anos de 2019 a 2022, onde foram reunidos os demonstrativos contábeis das empresas neste período, a realização dos cálculos dos indicadores econômico-financeiros e a análise da interpretação dos resultados obtidos através dos indicadores. A partir da análise dos indicadores econômico-financeiro constatou que as empresas do setor bancário tiveram um impacto negativo nas suas demonstrações, principalmente no ano de 2020 onde houve as maiores quedas dos indicadores. Após o ano de 2020 houve aumento das receitas de intermediação financeira em comparação com o ano de 2019 nas instituições. Realizando a comparação foi apurado que os bancos tradicionais tiveram um menor impacto em relação aos bancos digitais nos seus indicadores, apresentando os bancos digitais menor liquidez e um maior crescimento nas suas receitas e despesas.

Palavras chave: Bancos tradicionais, Fintechs, Setor bancário, Análise das demonstrações contábeis, Pandemia.

ABSTRACT

With the negative impact generated by the COVID-19 pandemic and the increase in the search for services in the digital environment, with the need to understand the economic-financial impact caused by the pandemic on the banking sector, this research on the topic of analysis of economic-financial performance in the banking sector: comparison between traditional banks and fintechs during the pandemic period, analyzes the impacts caused by the pandemic on the economic-financial indicators of companies in the banking sector and makes a comparison of the performance in the period between the indicators of traditional banks and fintechs. The companies used were the traditional banks Banco do Brasil, Bradesco, Itau and Santander, and the digital banks were Agibank, Inter, Nubank and Original. The period analyzed was between the years 2019 and 2022, where the accounting statements of the companies in this period were gathered, the calculations of the economic-financial indicators were carried out and the interpretation of the results obtained through the indicators was analyzed. From the analysis of economic-financial indicators, it was found that companies in the banking sector had a negative impact on their statements, especially in 2020 where there were the biggest drops in indicators. After 2020, there was an increase in financial intermediation revenues compared to 2019 in institutions. Carrying out the comparison, it was found that traditional banks had a smaller impact compared to digital banks on their indicators, with digital banks presenting less liquidity and greater growth in their revenues and expenses.

Keywords: Traditional banks, Fintechs, Banking sector, Analysis of financial projections, Pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Setor Bancário	10
2.1.1 História dos Bancos no Brasil	11
2.2 Fintechs / Bancos Digitais	12
2.3 Demonstrações Contábeis.....	12
2.3.1 Balanço Patrimonial	13
2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício.....	14
2.4 Análise das Demonstrações Contábeis	15
2.4.2 Indicadores de Solvência e Liquidez	16
2.4.3 Indicadores de Análise do Capital	17
2.4.4 Indicadores de Rentabilidade.....	18
2.4.6 Análise Horizontal DRE.....	19
3 METODOLOGIA.....	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
4.1 ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA.....	21
4.1.1 Indicadores de Solvência e Liquidez	21
4.1.2 Indicadores de Análise do Capital	22
4.1.3 Indicadores de Rentabilidade.....	23
4.1.4 Indicadores de Rentabilidade e Spread.....	25
4.1.5 Análise Horizontal DRE	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus (COVID19) afetou negativamente o mundo não só na área da saúde, mas também em vários setores da vida e cotidiano das pessoas. Se iniciando na China e posteriormente ganhando escala mundial, chegou a ser caracterizada como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os principais campos nos quais foram fortemente impactados durante a pandemia aconteceram nas áreas da saúde, social e econômico (Távora, 2020). Com a alta de casos e a necessidade do distanciamento social foram adotadas várias medidas restritivas para se chegar ao controle e diminuição de casos, com essas medidas houve a necessidade de paralisação em vários segmentos de negócios, afetando diretamente a economia. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro em 2019 obteve um crescimento de 1,2%, enquanto que no primeiro ano de pandemia em 2020 houve um recuo de 3,3% ocasionado pela forte queda na demanda de serviços (Nery, 2022).

As ferramentas de tecnologia ofertadas pela internet e dispositivos móveis nos períodos atuais trazem facilidades para utilização de vários serviços sem a necessidade de sair de casa. Segundo a pesquisa TIC Domicílios realizada em 2020 (NICP BR, 2020), em comparação com o ano de 2019, o número de domicílios com o acesso à internet passou de 71% para 83%, sendo resultado da transferência de atividades presenciais para ambientes digitais relacionados a home office, serviços públicos, vendas online e dentre outras coisas. Sendo provocado em sua grande maioria pelas transferências acarretadas pelas medidas restritivas para o controle da pandemia.

Entre junho de 2019 e agosto de 2020, os números das fintechs que estavam em atuação no Brasil passaram de 604 para 771 fintechs, um aumento de 28% segundo a radar fintech. Houve também aumento no número de relacionamentos ativos dos bancos digitais em relação a clientes pessoas físicas, os vínculos entre os clientes e as instituições através de produtos e serviços passaram de aproximadamente 54 milhões em 2019 para 261 milhões em 2020, cerca de 380%. Enquanto que os relacionamentos ativos com pessoas jurídicas tiveram uma evolução de 557%, passando de 1,4 milhão no ano de 2019 para 9,2 milhões em 2022 (BCB, 2022).

Com as medidas de suspensão ou fechamento das atividades presenciais nas agências bancárias, se registrou um aumento da realização de transações financeiras por meio digital. Conforme dados da TIC Domicílios, o aumento desse serviço online passou de 33% dos usuários na internet em 2019 para 43% em 2020. (NICP BR, 2020)

Diante da importância dos bancos sobre o sistema financeiro e na economia mundial, bem como o aumento da busca por serviços digitais e o efeito negativo na economia causado

pela pandemia, esta pesquisa visa analisar os impactos causados pela pandemia nos indicadores econômico-financeiros das empresas no setor bancário durante o período de pandemia e fazer uma comparação de como os indicadores entre os bancos tradicionais e fintechs performaram neste período.

De modo que os objetivos específicos foram reunir os demonstrativos financeiros entre os anos de 2019 a 2022, realizar os cálculos dos indicadores econômico-financeiros, analisar e interpretar os resultados obtidos através dos indicadores econômico-financeiros e o impacto no setor bancário junto do comparativo dos bancos tradicionais e digitais. Portanto este trabalho justifica-se na compreensão do impacto econômico-financeiro ocasionado pela pandemia em um setor de extrema importância na economia que é o setor bancário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Setor Bancário

Os Bancos são instituições financeiras que tem como propósito guardar o dinheiro de poupadores e intermediar financeiramente através de serviços financeiros para seus clientes por meio de empréstimos, saques, investimentos, entre outros. Os bancos são supervisionados pelo Banco Central do Brasil (BCB) que atua na execução das regras e regulações do Sistema Financeiro Nacional (SFN). (BCB, 2018)

O banco pode ser entendido como um intermediador financeiro, na qual suas atividades são divididas em duas atividades, na primeira a promoção de pagamentos dentro da sociedade e a segunda sendo intermediador financeiro com o recebimento de recursos advindos de agentes econômicos superavitários e os transferindo por meio de seus ativos (empréstimos, aplicações em títulos, etc.) aos agentes carentes de liquidez. Segundo a FEBRABAN, as funções exercidas pelos bancos são: remunerar as poupanças e economias das pessoas e empresas por meio de pagamento de juros; promover o financiamento para consumo e investimentos das pessoas e empresas em troca de remuneração; realizar serviços de cobranças e pagamentos para clientes mediante cobrança de tarifa. (ASSAF NETO, 2022)

Segundo Assaf Neto (2022), os bancos se classificam em três tipos. Banco comercial que atua no financiamento de pessoas físicas e empresas a curto e médio prazo, banco de investimento que visa o financiamento de investimentos a longo prazo para empresas captando recursos através de depósitos a prazo além de administração de recursos de terceiros. E por último o banco múltiplo que atua tanto nas funções de banco comercial quanto de banco de investimento.

2.1.1 História dos Bancos no Brasil

O primeiro banco do Brasil foi criado no período da vinda da corte portuguesa após fugir de Lisboa no ano de 1808, sendo feito através de um ato real pelo o rei D. João VI. Sendo que no ano de 1829 o banco acabou sendo liquidado. (COSTA NETO, 2004)

Em 1851 foi criado o novo Banco do Brasil por intermédio do empresário Irineu Evangelista de Sousa que seria o futuro Barão de Mauá. Após dois anos em 1853, ocorreu a fusão entre o Banco do Brasil e o Banco Comercial do Rio de Janeiro, este criado em 1838, na época os dois maiores bancos. A missão principal desse novo banco era de recolher do mercado os vales dos bancos privados e fazer a troca por cédulas oficiais, assim sendo responsável pela emissão de papel moeda angariando o monopólio das emissões. (AGÊNCIA SENADO, 2023)

Em 1888 havia cerca de 68 agências bancárias no Brasil, onde 80% se concentrava no Rio de Janeiro. (COSTA NETO, 2004)

Conforme dados do Banco Central do Brasil o número de instituições autorizadas a funcionar no Brasil passou de 1629 em 2019 para 1685 em 2022. Dentre essas instituições, em 2022 continha 176 instituições do ramo bancário, sendo que as 5 maiores concentravam cerca de 73,5% dos ativos totais em 2022. Se comparado ao ano de 2019 que tinha 79,2%, houve uma queda de 5,7% na concentração de ativos totais dos 5 maiores bancos. (BCB, 2022)

Gráfico 1 - Ativo total das 15 maiores empresas do setor bancário em dez/2022



Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2023)

O gráfico acima mostra as 15 maiores empresas do setor bancário no Brasil em dezembro de 2022, conforme dados retirados do BCB. O gráfico demonstra que há uma grande concentração de ativos do setor financeiro nas 5 primeiras empresas com maiores ativos. Como

comparação o Itaú primeiro na lista possui um ativo 10 vezes maior que o oitavo banco Safra e com uma diferença 20 vezes maior em relação ao Barinsul.

2..2 Fintechs / Bancos Digitais

As fintechs são empresas que buscam inovação por meio da utilização da tecnologia no meio do setor financeiro, sendo uma abreviação para financial technology (tecnologia financeira). No Brasil foram inicialmente autorizadas a funcionar em 2016 e posteriormente regulamentadas em 2018 pela resolução 4.656, de 26 de abril de 2018. (BCB, 2020)

Conforme o relatório de economia bancária do Banco Central em 2019, os bancos digitais têm a mesma licença dos bancos tradicionais para operar no setor financeiro. Mas com uma finalidade diferente dos tradicionais como o relacionamento com o cliente ocorrendo de modo remoto por meios digitais e vantagens e benefícios em relação a custos dos serviços. A facilidade para abertura de contas, isenção de taxas para transferências e manutenção de contas faz que a procura por bancos digitais aumente, como demonstra o número de clientes com operações ativas nos anos de 2019 e 2022.

Tabela 1 - Quantidade de clientes com operações ativas

Instituição	Número de clientes com operações ativas	
	2019	2022
Nubank	7.738.875	25.460.202
Inter	733.157	3.514.197
Original	276.437	2.886.489
AgibanK	650.109	1.102.734

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil (2023)

Em comparação entre os anos, os bancos digitais tiveram um grande crescimento conforme os dados. Com os bancos Nubank, Inter e Original contendo um aumento de mais de 300% cada. Vale ressaltar que entre todas as instituições o Nubank passou de quinto para terceiro no período, ficando atrás apenas dos bancos Itaú com 33.681.019 clientes e Bradesco com 26.133.726 de clientes com operações ativas.

2.3 Demonstrações Contábeis

A contabilidade tem papel fundamental nas tomadas de decisões econômicas e financeiras. Segundo Assaf Neto (2022, p. 45) “O objetivo da contabilidade é o de fornecer informações sobre o desempenho e resultados de uma empresa, e também sobre sua estrutura patrimonial.”

Conforme Iudicibus (2006, p. 21), contextualiza a contabilidade da seguinte forma:

A contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar, os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação mais amplo.

A definição das Demonstrações Contábeis de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 26) é da seguinte forma:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados.

2.3.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que visa mostrar a situação patrimonial da empresa em determinado momento, utilizando de critérios de avaliação determinados. O Balanço Patrimonial contém na sua estrutura três partes essenciais que compõem o patrimônio: o ativo que são os bens e direitos, passivo com as obrigações e o patrimônio líquido sendo o saldo da diferença entre ativo e patrimônio líquido. (Iudicibus, 2006)

De acordo com Assaf Neto (2022, p. 62) “o conceito de balanço origina-se do equilíbrio destas partes, situando-se o passivo e o patrimônio líquido no lado direito, e o ativo do lado esquerdo.” Assim como a seguinte tabela abaixo:

Quadro 1 - Identidade contábil básica

$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 62)

Definindo-se o Balanço Patrimonial da seguinte forma:

Quadro 2 - Estrutura do balanço patrimonial

ATIVO	PASSIVO (Capital de Terceiros)
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	(Capital Próprio)
--	-------------------

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 62)

Dentro dessas três partes são apresentadas diversas contas que estão classificadas em grupos. O ativo é composto por todas aplicações de recursos que foram executadas no período pela empresa com a finalidade de formar ou que ajudem a gerar caixa para empresa, estando subdividido em: ativos circulantes e ativos não circulantes. Passivo possui dois grupos que são passivo circulante e passivo não circulante, o passivo engloba todas as obrigações da empresa que foram realizadas em determinado momento anterior que acarretara na saída de recursos posteriormente. (ASSAF NETO, 2022)

O patrimônio líquido representa o valor de recursos próprios da entidade que são de seus acionistas e sócios (através de investimentos) e os lucros gerados que não foram distribuídos. Assim o patrimônio líquido é o valor residual da diferenciação do ativo deduzindo-se os valores do passivo. E é constituído pelas contas de: capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados. (Martins; Miranda; Diniz, 2019)

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado visa apresentar de maneira estruturada o resultado obtido em determinado período. Nela as receitas são deduzidas pelas despesas e custos no período, chegando ao valor apurado do resultado líquido no período da empresa, podendo ser lucro ou prejuízo. (Martins; Miranda; Diniz, 2019)

Expondo-se como formou-se o lucro ou prejuízo do período, esta declaração revela muitas das várias alterações ocorridas do patrimônio líquido. Dessa forma o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado se completam com os seus dois relatórios, pois os dois juntos, visa a demonstrar a situação patrimonial e econômico-financeira da entidade. (Iudicibus, 2006)

Com estas duas demonstrações podem-se obter informações importantes para quem esteja interessado na situação econômico-financeira e situação patrimonial da empresa, como cita Iudicibus (2006, p. 156):

“Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico-financeira, traçar novos rumos para futuras transações e, para tanto, é só praticar adequada técnica de análise e interpretação de balanços e outros processos fornecidos pela contabilidade.”

A Demonstração do Resultado é estruturada da seguinte maneira:

Quadro 3 - Estrutura da demonstração do resultado de acordo com a lei das S.A.

RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	
(-)	Descontos Concedidos, Devoluções
(-)	Impostos sobre vendas
=	RECEITA LÍQUIDA
(-)	Custo dos Produtos Vendidos e/ou Serviços Prestados
=	RESULTADO BRUTO
(-)	Despesa/Receita Operacionais
(-)	Despesas Gerais e Administrativas
(-)	Despesas de Vendas
(+)	Receitas Financeiras
(-)	Despesas Financeiras
(-)	Juros sobre Capital Próprio
(+)	Outras Receitas Operacionais
(-)	Outras Despesas Operacionais
=	RESULTADO ANTES DO IR/CSLL
(-)	Provisão para IR e Contribuição Social
=	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-)	Participações
(-)	Contribuições
(+)	Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio
=	RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
LUCRO POR AÇÃO	

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 80)

2.4 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis, visa informar a situação econômico-financeira atual da empresa, apresentando os fatores para se chegar na situação atual e a direção futura da evolução desses dados. Deste modo, extrai as informações sobre o passado, presente e a projeção futura da empresa. Ressalta-se que a análise dos indicadores pode ser utilizada de várias maneiras diferentes, sendo as informações utilizadas de modo particular, visto que o conhecimento técnico, experiência e a intuição de quem analisa se alteram por cada pessoa que

faz a análise. Assim duas pessoas podem chegar a conclusões diferentes de uma empresa, mesmo utilizando as mesmas informações. (ASSAF NETO, 2022)

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2019), a finalidade da análise das demonstrações contábeis é da extração de informações contidas nas demonstrações para a tomada de decisões a serem utilizadas pelos usuários, no qual cada usuário pode demandar de uma informação diferente. Atualmente há uma diversidade de inúmeros usuários dessas informações, entre esses podem ser citados: investidores, credores por empréstimo, fornecedores, empregados, clientes, governo e suas agências, público e entre outros.

Os bancos possuem características diferentes de análise em comparação com as demais empresas comerciais e industriais. Bancos tem o papel de intermediar entre poupadores de recursos que desempenham o papel de fornecedores e os tomadores de empréstimos que são clientes do banco. As instituições financeiras arrecadam valores com os investidores lhes pagando uma taxa e emprestam por uma taxa maior. Assim os bancos se diferenciam das demais empresas não financeiras, pois utilizam o dinheiro como mercadoria de transação. Com esta característica para ser efetuada a análise das demonstrações contábeis precisa-se realizar alguns ajustes nos métodos de avaliação. (ASSAF NETO, 2022)

2.4.2 Indicadores de Solvência e Liquidez

Uma empresa do setor financeiro é considerada solvente quando os valores que se tem nos seus ativos é maior que seus passivos, assim gerando o acúmulo de patrimônio líquido. (ASSAF NETO, 2022)

A liquidez para os bancos é a capacidade de conseguir atender uma grande demanda com a utilização do seu próprio caixa. Em geral a liquidez é a capacidade da empresa de comportar toda necessidade das suas obrigações financeiras de imediato perante ao seu caixa. (ASSAF NETO, 2022)

O indicador de encaixe voluntário se utiliza das disponibilidades e depósitos a vista para seu cálculo. Demonstra a capacidade da empresa em cobrir saques de maneira imediata, quanto maior o resultado deste índice, maior é a segurança financeira. (ASSAF NETO, 2022)

Quadro 4 - Encaixe voluntário

Encaixe Voluntário=	Disponibilidades
	Depósitos à Vista

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 319)

Liquidez imediata se adiciona mais uma conta em referência ao encaixe voluntário, sendo está conta de aplicações interfinanceiras de liquidez. Conforme Assaf Neto (2022, p. 319), “Esse índice, quando maior que 1,0, apresenta-se como favorável, mantendo a instituição

recursos disponíveis para cobrir integralmente os depósitos à vista e parte dos depósitos a prazo.”

Quadro 5 - Liquidez imediata

Liquidez Imediata=	Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez
	Depósitos à Vista

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 319)

O índice de empréstimos/depósitos representa o valor dos recursos captados pela empresa através de depósitos em relação aos empréstimos realizados por ela. Por exemplo em um caso que o banco tenha um valor de recursos captados no montante de R\$ 1.000,00 e na realização de empréstimos concedeu R\$ 2.000,00, representa-se 200% do valor captado, ou seja, o dobro do valor. O aumento nesse índice demonstra uma indicação da diminuição da capacidade do banco em relação aos saques das contas dos depositários, ocorrendo o contrário em caso de diminuição do índice. (ASSAF NETO, 2022)

Quadro 6 - Índice empréstimos/depósitos

Índice Empréstimos/Depósitos=	Operações de Crédito
	Depósitos

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 320)

A participação dos empréstimos conforme destaca Assaf Neto (2022, p. 320) “esse indicador revela o percentual do ativo total de um banco que se encontra aplicado em operações de créditos.” Por sua vez os empréstimos são ativos que possuem uma baixa liquidez, assim quanto maior é o valor de empréstimos em comparação com os ativos, menor será o nível de liquidez da empresa. Do mesmo modo que ocorrendo a diminuição de empréstimos se aumenta a liquidez, podendo ocasionar uma queda na sua rentabilidade. (ASSAF NETO, 2022)

Quadro 7 - Participação dos empréstimos

Participação dos Empréstimos=	Operações de Crédito
	Ativo Total

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 320)

2.4.3 Indicadores de Análise do Capital

Os índices de análise do capital são independência financeira, leverage e relação capital/depositantes. Os bancos tem um perfil de utilizar pouco capital próprio e depender mais dos recursos vindos de terceiros, o indicador de independência financeira visa demonstrar a participação no ativo provinda do patrimônio líquido. O leverage indica a porcentagem de alavancagem do banco, o cálculo é a divisão do ativo pelo patrimônio líquido, mostrando a

quantidade de vezes que o ativo é superior ao patrimônio líquido. A relação capital/depositantes tem a finalidade de demonstrar o quanto de recurso próprio foi aplicado pelos seus acionistas, supondo que o cálculo deste indicador resultou em 10%, a cada R\$ 1.000,00 captados pelo banco, apenas R\$ 100,00 advém de recursos próprios. (ASSAF NETO, 2022)

Quadro 8 - Indicadores de análise do capital

Independência Financeira=	Patrimônio Líquido
	Ativo Total
Leverage=	Ativo
	Patrimônio Líquido
Relação Capital/Depositantes=	Patrimônio Líquido
	Depósitos (Passivo)

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 322)

2.4.4 Indicadores de Rentabilidade

Assaf Neto (2022, p. 325) destaca que os indicadores de rentabilidade são centralizados em três medidas financeiras. O retorno sobre patrimônio líquido que indica a porcentagem do retorno líquido aos acionistas pelo que foi investido, utilizando para o cálculo o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido. Retorno sobre o investimento indica o retorno auferido no lucro líquido pelo ativo total investido da empresa. Já a margem líquida é os vários resultados obtidos através da gestão dos ativos e passivos, afim de uma avaliação da função de intermediação financeira, cujo cálculo é através do lucro líquido sobre as receitas de intermediação financeira.

Quadro 9 - Índices básicos de rentabilidade

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido=	Lucro Líquido
	Patrimônio Líquido
Retorno Sobre o Investimento Total=	Lucro Líquido
	Ativo Total
Margem Líquida=	Lucro Líquido
	Receita de Intermediação Financeira

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 325)

2.4.5 Indicadores de Rentabilidade e Spread

Os outros indicadores destacados por Assaf Neto (2022, p. 326) são: a margem financeira demonstra o resultado bruto obtido a cada real do ativo total. O custo médio de captação é a porcentagem das despesas financeiras de captação sobre os depósitos a prazo. Retorno médio das operações de crédito é o retorno obtido das receitas financeiras de operações

de crédito em relação as operações de crédito. A lucratividade dos ativos é o ganho do retorno das receitas de intermediação financeira em relação ao ativo total. E os juros passivos é a porcentagem das despesas de intermediação financeira em relação ao passivo total.

Quadro 10 - Índices de rentabilidade e spread

Margem Financeira=	Resultado Bruto da Intermediação Financeira
	Ativo Total
Custo Médio de Captação=	Despesas Financeiras de Captação de Mercado
	Depósitos a Prazo
Retorno Médio Das Operações De Crédito=	Receitas de Financeiras de Operações de Crédito
	Operações de Crédito
Lucratividade dos Ativos=	Receitas de Intermediação Financeira
	Ativo Total
Juros Passivos=	Despesas de Intermediação Financeira
	Passivo Total

Fonte: Assaf Neto (2022, p. 326)

2.4.6 Análise Horizontal DRE

Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 85), conceitua a análise horizontal da seguinte forma:

“A análise horizontal é um processo de análise temporal que permite verificar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas por meio de números-índices inicialmente é necessário estabelecer uma data-base, normalmente a demonstração mais antiga, que terá o valor índice 100.”

A análise horizontal visa avaliar o desempenho passado e o crescimento da empresa. Segundo Assaf Neto (2022, p. 107), “a análise horizontal relaciona cada item de um demonstrativo financeiro com o mesmo item apurado em exercício passado (período-base), revelando a evolução dos seus valores.”

3 METODOLOGIA

O presente tópico apresenta todos os aspectos metodológicos que serão abordados para a realização desta pesquisa, descrevendo os procedimentos necessários para se chegar ao

objetivo geral que é analisar os impactos causados pela pandemia nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor bancário durante o período de pandemia.

No primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico sobre estudos e pesquisas relacionadas ao tema proposto com o objetivo de analisar os impactos causados pela pandemia nos indicadores econômico-financeiros das empresas no setor bancário durante o período de pandemia. Havendo um objetivo secundário de comparação dos indicadores entre os bancos tradicionais aos bancos digitais no período.

Após o levantamento foi selecionados os bancos a serem utilizados. Dos bancos tradicionais foram utilizados Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander. Nos bancos digitais foram selecionados Nubank, Inter, Agibank e Original. A escolha destes bancos teve como base o trabalho de Bortolanza (2020) que realizou a análise dos indicadores econômico-financeiros dos bancos tradicionais após a entrada das fintechs. A próxima etapa foi a pesquisa das demonstrações contábeis das entidades entre os anos de 2019 a 2022, onde os demonstrativos se encontravam nos sites de relações com investidores de cada empresa. Vale ressaltar que as primeiras demonstrações contábeis do banco Nubank referente ao ano de 2019 foram retirados do site imprensa oficial do estado de São Paulo, pois não se encontravam as demonstrações do ano de 2019 no site de relação com os investidores. Os demonstrativos contábeis a serem utilizados neste referido trabalho foram a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial, além das notas explicativas.

Com toda a parte documental pronta foi iniciada a parte de cálculos dos indicadores econômico-financeiros. Para esta pesquisa os indicadores utilizados foram escolhidos a partir do livro Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro (ASSAF NETO, 2022), no qual se encontra um capítulo com os índices específicos para ser realizado a análise de bancos. Os cálculos dos índices foram realizados com a ferramenta Microsoft Excel, após os cálculos foi realizado a elaboração das tabelas e chegando ao último passo que foi a análise dos indicadores e comparação entre os bancos.

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza aplicada. Tendo como intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória.

Para se chegar nos objetivos propostos se utilizou de uma abordagem quantitativa, por requerer uso de técnicas e recursos de estatísticas. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

Para obtenção dos dados necessários, foi utilizada o procedimento técnico bibliográfico, devido a utilização e pesquisa de artigos e trabalhos já publicados, como descreve Marconi e Lakatos (2008, p. 185) “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”. E também documental conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 128) “utiliza materiais que não receberam tratamento analítico”, neste caso as demonstrações contábeis.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA

Neste tópico serão analisados os indicadores econômico-financeiros das empresas escolhidas para esta pesquisa, os dados para os cálculos dos indicadores foram obtidos a partir das demonstrações contábeis dos bancos entre os anos de 2019 a 2022.

4.1.1 Indicadores de Solvência e Liquidez

Os indicadores de Solvência e Liquidez utilizados foram os de Encaixe Voluntário, Liquidez Imediata, Empréstimos/Depósitos e Participação dos empréstimos.

Tabela 2 - Análise de solvência e liquidez

Indicadores De Solvência e Liquidez								
Encaixe Voluntário								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	20%	37%	49%	34%	10%	5%	15%	82%
2020	17%	34%	47%	47%	228%	7%	7%	177%
2021	15%	28%	38%	41%	143%	5%	4%	145%
2022	17%	30%	36%	41%	272%	5%	10%	122%
Liquidez Imediata								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	6,19	3,19	2,00	1,83	1,16	1,60	2,03	29,59
2020	5,37	2,53	4,28	2,13	2,42	0,40	0,91	7,70
2021	4,56	1,82	1,85	1,24	1,53	0,22	0,68	2,89
2022	4,03	2,68	2,51	2,38	3,70	0,32	1,57	3,11
Empréstimos/Depósitos								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	117%	141%	116%	102%	229%	80%	76%	68%
2020	104%	117%	82%	86%	55%	50%	67%	89%

2021	105%	80%	90%	94%	62%	61%	76%	99%
2022	106%	85%	92%	98%	63%	63%	80%	113%

Participação dos Empréstimos								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	39%	27%	31%	33%	60%	40%	10%	44%
2020	36%	28%	28%	34%	30%	31%	34%	52%
2021	36%	31%	31%	40%	30%	31%	41%	74%
2022	39%	30%	31%	39%	33%	32%	48%	75%

Fonte: Elaboração própria a partir das demonstrações das instituições

Na tabela 2, demonstra que os bancos tradicionais em geral tiveram uma queda nos números de encaixe voluntário, tendo destaque para a queda de cerca de 13% no Bradesco. Indo ao contrário dos outros bancos tradicionais, o Santander teve uma alta de 7% no período, chegando a ter um aumento de 13% em 2020. Nos bancos digitais o resultado do indicador foi diferente entre eles. O banco Inter teve uma alta de 2% em 2020, mas voltou a ter os mesmos 5% de 2019 no final do período, o banco Original obteve uma queda de 5%, enquanto que Nubank e Agibank contaram com uma grande alta de 262% e 40% respectivamente, ocasionado pelo grande aumento das disponibilidades frente ao pouco aumento nos depósitos à vista.

Nos bancos tradicionais ocorreu pequenas oscilações dentro do período no indicador de liquidez imediata. Banco do Brasil e Itaú tiveram queda, enquanto Bradesco e Santander subiram menos de 1 neste indicador. Sobre os bancos digitais Nubank teve uma pequena alta, ao mesmo tempo que os outros bancos digitais caíram o indicador, com destaque do Agibank 26,48.

Em empréstimos/depósitos, os bancos tradicionais caíram no período com uma média de 23,57%, puxado pelo Itaú que teve a maior queda de 56%. Nubank e Inter também caíram neste indicador no período, já Original e Agibank passaram de 68% para 113% subindo nesse indicador. A queda ocorrida em empréstimos/depósitos na maioria dos bancos foi ocasionada devido aos depósitos terem aumentado mais que as operações de crédito no período.

No indicador de participação dos empréstimos BB e Bradesco possuíram os mesmos valores em 2022 em relação ao início do período, já Santander e Itaú tiveram uma pequena alta. No lado dos bancos digitais Nubank e Inter caíram neste indicador, ao mesmo tempo que Original e Agibank subiram.

4.1.2 Indicadores de Análise do Capital

O índice de análise de capital foi calculado com informações de 3 indicadores: Independência Financeira, Leverage e Relação Capital/Depositantes.

Tabela 3 - Análise de capital

Indicadores De Análise De Capital								
Independência Financeira								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	7%	8%	10%	8%	5%	22%	17%	20%
2020	7%	7%	9%	8%	4%	17%	12%	21%
2021	7%	7%	9%	8%	22%	23%	10%	13%
2022	8%	7%	9%	8%	16%	16%	6%	9%
Leverage								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	13,53	12,17	10,11	12,00	20,42	4,55	6,03	4,96
2020	13,59	14,30	11,01	12,51	23,18	5,91	8,21	4,78
2021	13,34	13,92	11,19	12,04	4,49	4,26	9,90	7,96
2022	12,41	14,60	11,48	12,57	6,12	6,45	16,35	11,04
Relação Capital/Depositantes								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	21%	43%	37%	26%	19%	44%	36%	31%
2020	21%	29%	26%	20%	8%	27%	24%	36%
2021	22%	18%	26%	20%	46%	47%	19%	17%
2022	22%	19%	26%	20%	31%	30%	10%	14%

Fonte: Elaboração própria a partir das demonstrações das instituições

Como mostra a tabela 3, os bancos tradicionais tiveram leves alterações mantendo praticamente os mesmos números do período no indicador de independência financeira, nos bancos digitais quase todos estavam em queda, menos o Nubank que teve uma alta de 11%, devido ao aumento do patrimônio líquido no período.

O índice de Leverage também demonstrou uma baixa oscilação nos bancos tradicionais, tendo o Banco do Brasil uma tendência de queda no período e os outros três bancos tradicionais uma pequena alta. Houve um crescimento nos bancos digitais Inter, Original e Agibank, com o Original tendo a maior alta. O Nubank caiu 14,3 neste indicador, também por causa do aumento do patrimônio líquido.

No indicador de Relação Capital/Depositantes o Banco do Brasil evoluiu 1% no final do período, enquanto que os outros bancos tradicionais no período. Nos bancos digitais também houve queda no período nos bancos Agibank, Original e Inter, já o Nubank teve aumento de 11%. No geral os bancos tradicionais ficaram com uma média de 10% de queda e os bancos digitais com uma queda de 11,25%.

4.1.3 Indicadores de Rentabilidade

Retorno sobre o PL, retorno sobre o investimento total e a margem líquida foram os indicadores utilizados de rentabilidade.

Tabela 4 - Análise de rentabilidade

Indicadores De Rentabilidade								
Retorno Sobre o PL								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	17%	19%	17%	20%	-31%	4%	0%	17%
2020	10%	13%	11%	17%	-39%	0%	-13%	13%
2021	14%	17%	15%	19%	-4%	1%	3%	-3%
2022	19%	17%	13%	15%	-7%	-1%	-107%	9%
Retorno Sobre o Investimento Total								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	1,2%	1,5%	1,7%	1,7%	-1,5%	0,8%	0,1%	3,4%
2020	0,7%	0,9%	1,0%	1,3%	-1,7%	0,0%	-1,6%	2,7%
2021	1,0%	1,2%	1,3%	1,6%	-0,8%	0,2%	0,4%	-0,4%
2022	1,5%	1,2%	1,2%	1,2%	-1,2%	-0,1%	-6,6%	0,8%
Margem Líquida								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	14%	18%	17%	17%	-15%	10%	1%	6%
2020	10%	14%	17%	12%	-23%	1%	-20%	8%
2021	15%	17%	18%	15%	-10%	3%	3%	-2%
2022	13%	13%	11%	13%	-8%	-1%	-40%	3%

Fonte: Elaboração própria a partir das demonstrações das instituições

No retorno sobre o PL, os bancos tradicionais tiveram uma tendência de queda leve no período, o único que se sobressaiu com aumento foi o Banco do Brasil com 2% de alta. Nos bancos digitais Nubank teve uma melhora neste indicador, mesmo continuando no negativo neste índice, ele teve uma alta de 24%. Por outro lado, houve queda atingindo os outros bancos digitais, principalmente o banco Original com uma baixa de 107%, esta queda foi devido a um prejuízo líquido de R\$ 1,6 bilhão no exercício de 2022.

Retorno sobre o investimento total neste indicador os bancos apresentaram uma pequena baixa no período, os únicos dois que apresentaram aumento de 0,3% foram o Nubank e o Banco do Brasil. Ficando os bancos tradicionais com uma queda em média de 0,22% e os digitais 2,45%.

A margem líquida demonstra que todos bancos tradicionais entre 2019 e 2022, mantiveram declínio nos números deste índice, já nos bancos digitais os números obtiveram semelhança com o que ocorreu no índice de retorno sobre o pl, Nubank apresentou evolução,

mas ficando no negativo e os bancos Inter, Agibank e Original com baixa nos indicadores, sendo este último a maior baixa com 41% de queda, também ocasionado pelo prejuízo líquido no período.

4.1.4 Indicadores de Rentabilidade e Spread

Tabela 5 - Análise da rentabilidade e spread

Indicadores De Rentabilidade e Spread								
Margem Financeira								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	2%	3%	4%	4%	3%	5%	9%	30%
2020	2%	1%	2%	2%	3%	4%	4%	24%
2021	2%	3%	4%	4%	4%	5%	6%	14%
2022	3%	2%	3%	3%	5%	5%	9%	12%
Custo Médio de Captação								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	19%	20%	24%	16%	0%	18%	15%	12%
2020	8%	10%	11%	12%	591%	8%	8%	7%
2021	5%	11%	7%	16%	645%	4%	6%	6%
2022	12%	19%	18%	15%	0%	10%	12%	7%
Retorno Médio das Operações								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	15%	17%	18%	20%	11%	16%	20%	118%
2020	14%	13%	17%	17%	12%	14%	27%	63%
2021	12%	14%	15%	16%	17%	13%	21%	29%
2022	15%	16%	19%	18%	35%	17%	29%	31%
Lucratividade dos Ativos								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	9%	8%	10%	10%	9%	8%	14%	60%
2020	7%	6%	6%	11%	7%	5%	8%	35%
2021	7%	7%	7%	10%	8%	6%	11%	23%
2022	12%	9%	10%	10%	16%	9%	17%	26%
Juros Passivos								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	7%	5%	7%	7%	4%	5%	6%	38%
2020	4%	5%	3%	10%	4%	1%	4%	9%
2021	4%	4%	3%	7%	5%	2%	5%	7%
2022	9%	6%	6%	7%	12%	5%	8%	9%

Fonte: Elaboração própria a partir das demonstrações das instituições

Os indicadores de rentabilidade e spread podem ser divididos em dois grupos. O primeiro grupo é o de lucratividade que engloba os índices de lucratividade dos ativos, margem financeira e retorno médio das operações de crédito. Na margem financeira os bancos tanto tradicionais quanto digitais mantiveram ou baixaram sua margem no período, havendo uma queda maior no Agibank descendo de 30% para 12%. No retorno médio das operações os bancos tradicionais oscilaram pouco, havendo uma queda em 2020 e tendo um crescimento nos outros anos. Inter, Nubank e Original obtiveram crescimento nesse indicador, em contrapartida Agibank caiu cerca de 87%. Em lucratividade dos ativos ocorreu uma queda em todos os bancos em 2020, após isso houve crescimento tanto do lado dos bancos digitais quanto do lado dos tradicionais, o único que continuou em queda foi o Agibank, descendo de 60% para 26%.

No spread o custo médio de captação caiu na maioria dos bancos, o único a subir e após permanecer ao início foi o Nubank, nos anos de 2020 e 2021, chegou a 591% e 645% respectivamente. Esse aumento se deu por conta dos depósitos a prazo terem aumentado, sendo que o Nubank não tinha captação a partir desse tipo de depósito a prazo em 2019 e no ano de 2020 emitiu um depósito a prazo com vencimento em 2022. Em juros passivos os bancos apresentaram diferenças entre eles, sendo que os bancos digitais tiveram a maior oscilação com alta de 8% no Nubank e baixa de 29% no Agibank.

4.1.5 Análise Horizontal DRE

Tabela 6 - Análise Horizontal da DRE

Análise Horizontal da DRE								
Receitas da Intermediação Financeira								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2020	95%	93%	75%	132%	158%	110%	70%	86%
2021	103%	103%	90%	120%	380%	258%	137%	123%
2022	187%	150%	137%	121%	1025%	504%	241%	207%
Despesas da Intermediação Financeira								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2020	69%	112%	54%	170%	147%	47%	87%	35%
2021	72%	101%	57%	116%	363%	139%	163%	64%
2022	166%	172%	130%	138%	1125%	493%	299%	140%
Lucro/Prejuízo Líquido								
Ano	Bancos Tradicionais				Bancos Digitais			
	BB	Itaú	Bradesco	Santander	Nubank	Inter	Original	Agibank
2019	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

2020	70%	71%	73%	95%	-243%	7%	-2816%	119%
2021	109%	94%	97%	106%	-100%	79%	895%	-36%
2022	171%	111%	92%	89%	45%	-48%	-18820%	114%

Fonte: Elaboração própria a partir das demonstrações das instituições

Na análise horizontal todos os bancos aumentaram suas receitas e despesas de intermediação financeira no período. Nos bancos tradicionais se destaca o BB com alta de quase 90%, no geral ficando com uma média de 48,75%. Já nos bancos digitais o valor dobrou e no caso do Nubank aumentou em 11 vezes suas receitas, passando de R\$ 2,4 milhões para R\$ 24,7 milhões. Se nas receitas houve esse grande aumento nas despesas refletiu o mesmo, o Nubank teve uma alta de 10 vezes nas suas despesas de intermediação financeira. Todos os bancos tiveram alta nas despesas, onde os bancos digitais também houve aumento do dobro do valor, menos o Agibank, e nos bancos tradicionais um aumento em menor quantidade com uma média de 51,5%, sendo o Itaú a maior alta de 72%.

Nos lucros ou prejuízos líquidos no período apresentou maior diferença entre os bancos. No lado dos bancos tradicionais aumentaram Itaú com 11% e Banco do Brasil com alta de 71% de lucro a mais que em 2019. Bradesco e Santander caíram 8% e 11% respectivamente. O único banco digital com aumento dos lucros foi o Agibank com 14%, já os outros bancos digitais apresentaram prejuízos no período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o impacto negativo do coronavírus sobre várias áreas das vidas das pessoas, sendo uma delas a economia, principalmente pelo fechamento de vários empreendimentos para que com essas medidas restritivas houvesse o controle e diminuição dos casos. Com o efeito negativo gerado pela pandemia e o aumento por serviços digitais, este estudo buscou analisar os impactos causados pelos efeitos da pandemia nos indicadores econômico-financeiro no setor bancário e uma comparação da performance que obtiveram entre os bancos tradicionais e os digitais, assim trazendo o seguinte tema: análise do desempenho econômico-financeiro no setor bancário: comparativo entre bancos tradicionais e fintechs no período de pandemia. O período que foi realizado a pesquisa foi entre os anos de 2019 a 2022 com a utilização das demonstrações contábeis dos bancos selecionados para esta pesquisa.

A partir da aplicação da análise das demonstrações contábeis constatou-se um impacto negativo nos indicadores das empresas do setor bancário, principalmente no primeiro ano da pandemia em 2020, onde as medidas de combate a pandemia foram mais intensificadas. Os

indicadores de rentabilidade junto aos dados das demonstrações de resultados do exercício foram os que mais apresentaram quedas neste ano, além dos indicadores de solvência e liquidez também ficarem negativos. Apesar dos indicadores de rentabilidade e spread continuarem abaixo no período em comparação com o ano de 2019, ao analisar a DRE, verificou que as receitas de intermediação financeira em contrapartida obtiveram aumento após o ano de 2020.

Não só empresas do setor bancário apresentaram quedas nos indicadores no ano de 2020. O estudo de Cavalcante (2023), apresentou que a empresa Klabin do setor de produção de celulose teve resultados negativos no ano de 2020. Sendo que nos anos posteriores obteve crescimento de seus indicadores com aumento do faturamento, controle de dívidas e diminuição de custos.

Além de verificar o impacto negativo ocasionado pela pandemia nos indicadores econômico-financeiros, esse estudo realizou uma comparação entre as performances que tiveram em relação entre os bancos tradicionais e digitais. No geral os indicadores dos bancos tradicionais foram menos impactados pela pandemia do que os bancos digitais. Os bancos digitais apresentaram menor capacidade de liquidez em relação aos bancos tradicionais, como também em relação aos indicadores de rentabilidade e spread. Já na análise da DRE, evidenciou que os bancos digitais apresentaram crescimento maior de suas receitas de intermediação financeira, chegando a até 11 vezes maior no caso do Nubank em comparação com o ano de 2019 ao fim do período.

Apesar de haver uma diminuição maior nas despesas dos bancos digitais no ano de 2020, acabou ocorrendo um aumento superior em comparação com os bancos tradicionais nos anos posteriores, assim impactando no lucro líquido, onde os bancos tradicionais obtiveram maiores lucros. Os bancos tradicionais demonstraram maior capacidade de absorver os impactos negativos da pandemia, com uma menor oscilação dos seus indicadores em relação aos bancos digitais.

Dessa forma, este estudo se chegou aos objetivos traçados com a coleta de dados das demonstrações contábeis e análise das demonstrações entre os anos de 2019 a 2022. Assim compreendo de qual forma e o tamanho do impacto causado no setor bancário.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Criado há 170 anos, Banco do Brasil era privado e financiou a Guerra do Paraguai.** [S. l.], 7 jul. 2023. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/criado-ha-170-anos-banco-do-brasil-era-privado-e-financiou-a-guerra-do-paraguai#:~:text=A%20primeira%20experi%C3%Aancia%20banc%C3%A1ria%20do,financiar%20o%20imp%C3%A9rio%20lusitano%20brasileiro>. Acesso em: 30 mar. 2024.

AGIBANK: Central de Resultados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://ri.agibank.com.br/financas/central-de-resultados/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12^o. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BANCO Central do Brasil. [S. l.], 15 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BANCO DO BRASIL: Central de Resultados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

BANCO INTER: Central de Resultados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://investors.inter.co/informacoes-aos-investidores/central-de-resultados-banco-inter/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

BORTOLANZA, Marcos Paulo. **Análise do indicadores econômico-financeiros dos bancos tradicionais após a entrada das fintechs no setor bancário**. Orientador: Helder Kiyoshi Kashimawkura. 2020. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

BR, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto (NICP BR). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 - Metodologia adaptada)*. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2020/>. Acesso em: 16 mar. 2024

BRADESCO: Central de Resultados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.bradesco.com.br/informacoes-ao-mercado/central-de-resultados/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

CAVALCANTE, Luiz Fernando da Cunha. **Impacto da pandemia da COVID-19 sobre as demonstrações contábeis da empresa Klabin S/A**. Orientador: Paulo Sérgio Cavalcante. 2023. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). CPC-26: **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, dez. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>>. Acesso em: 24 ago, 2024.

COSTA NETO, Yttrio Corrêa da Costa Neto. **Bancos oficiais no Brasil**: origem e aspectos de seu desenvolvimento. Brasília: Banco Central do Brasil, 2024. 156 p. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/htms/public/BancosEstaduais/livros_bancos_oficiais.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.

DIÁRIO Oficial Empresarial. [S. l.], 22 fev. 2020. Disponível em: https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2020%2fempresarial%2ffevereiro%2f22%2fpag_0041_3543e4bca2a2d2f503c5b1b275ef7943.pdf&pagina=41&data=22/02/2020&caderno=Empresarial&paginaordenacao=100041. Acesso em: 16 dez. 2023.

EDIÇÃO 2020 do Radar FintechLab detecta 270 novas fintechs em um ano. [S. l.], 25 ago. 2020. Disponível em: <https://fintechlab.com.br/index.php/2020/08/25/edicao-2020-do-radar-fintechlab-detecta-270-novas-fintechs-em-um-ano/>. Acesso em: 16 mar. 2024.

EM 2019, PIB cresce 1,2% e chega a R\$ 7,4 trilhões. [S. l.]: Estatísticas Econômicas, 5 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32092-em-2019-pib-cresce-1-2-e-chega-a-r-7-4-trilhoes>. Acesso em: 16 mar. 2024.

HISTÓRICO da pandemia de COVID-19. [S. l.], 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 mar. 2024.
ITAÚ: Central de Resultados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.italy.com.br/relacoes-com-investidores/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). **Contabilidade Introdutória / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NERY, Carmem. **Em 2020, primeiro ano da pandemia, PIB recua em 24 das 27 UFs**. [S. l.]: Estatísticas Econômicas, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35501-em-2020-primeiro-ano-da-pandemia-pib-recua-em-24-das-27-uks#:~:text=O%20PIB%20per%20capita%20do,PIB%20per%20capita%20do%20Pa%C3%A>Ds. Acesso em: 16 mar. 2024.

NUBANK: Central de Resultados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.investidores.nu/financas/central-de-resultados/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

ORIGINAL: Central de Resultados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.original.com.br/relacoes.html#section-demonstracoes>. Acesso em: 3 dez. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RELATÓRIO de Economia Bancária - 2019. 2019. ed. [S. l.], 04 jun. 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/REB_2019. Acesso em: 31 mar. 2024.

RELATÓRIO de Economia Bancária - 2020. 2020. ed. [S. l.], 31 ago. 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2020. Acesso em: 31 mar. 2024.

RELATÓRIO de Economia Bancária - 2022. 2022. ed. [S. l.], 6 jun. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb2022p>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SANTANDER: Divulgação de Resultados. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.santander.com.br/ri/resultados>. Acesso em: 2 dez. 2023.

TÁVORA, Fernando Lagares. Impactos do Novo Coronavírus (Covid-19) no Agronegócio Brasileiro. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, Abril 2020 (Texto para Discussão nº 274). Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td274>>. Acesso em: 15 mar. 2024.